

# O POSSEY

## JORNAL AUTOGESTIONÁRIO

Ano XVI - Nº 88 - Santa Maria da Vitória - BA - Julho de 1994 - R\$ 0,50

### XIV Semana de Arte e Cultura

## Perfeito antídoto contra o atraso e a ignorância

De 24 a 30 de abril último, Santa Maria da Vitória foi palco da XIV Semana de Arte e Cultura.

Enfrentando, como de costume, muitas dificuldades, a ADERI e a Casa da Cultura "Antonio Lisboa de Moraes", promotoras do evento, souberam transpor os obstáculos e demonstrar que a Semana é, pra valer, um patrimônio do povo santamariense.

A agitação começou no dia 24, com o Ato de Encerramento do V Concurso Santamariense de Lapinhas (Presépios), promovido com muito pique pela Biblioteca "Eugênio Lyra", coadjuvada pela Escola "Donos do Futuro". Participaram do concurso 100 pessoas, das quais 70 estiveram presentes para receber os prêmios e certificados distribuídos pela coordenação desta louvável iniciativa que busca, e está conseguindo, preservar e estimular as autênticas manifestações da cultura popular santamariense.

A atividade prevista para a segunda-feira - 25 - não pôde acontecer pelo fato de o palestrante ter chegado com atraso a Santa Maria. Assim, adiou-se a palestra/debate do Dr.

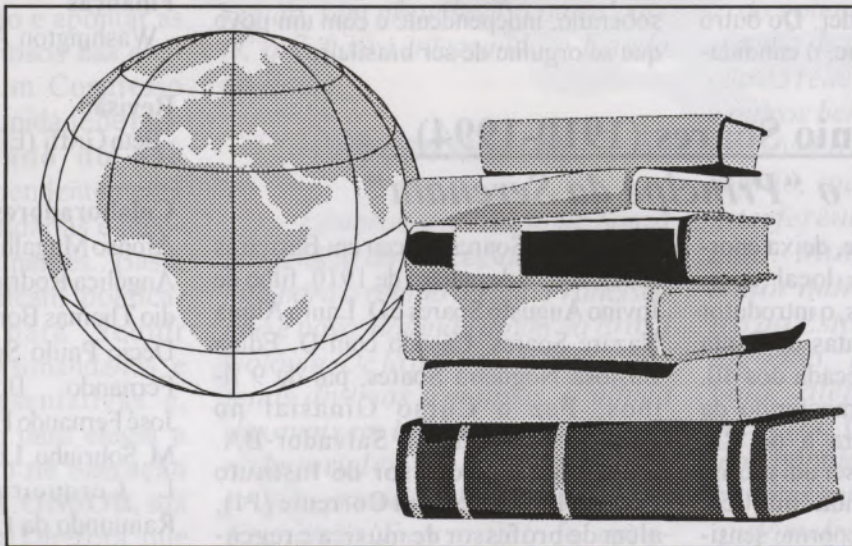
**José de Ambrosio Pinheiro Machado** para o dia 26. O Dr. **Pinheiro Machado**, advogado, é membro do Programa de Geração de Emprego e Renda, PROGER, promovido pela Prefeitura de São Paulo e coordenado pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, FAO, e pelo Instituto de Apoio Técnico aos Países do Terceiro Mundo, IATTERMUND. É, também, componente do Conselho Consultivo do IATTERMUND. O tema explorado foi *A importância da organização e da educação no crescimento da comunidade*.

**Raimundo Primo**, presidente do Centro de Estudos e Formação "Dona Carmem" (Carinhanha-BA) e assessor do dep. fed. Alcides Modesto (PT/BA) debateu acerca dos *Movimentos Populares no Oeste Baiano*, no dia 27.

**Rogério Ataíde** prestou, mais uma vez, inestimável contribuição à Semana de Arte e Cultura e ao povo santamariense, fazendo uma palestra altamente esclarecedora: *Eleições no Brasil: perspectivas de mudança ou continuismo?* Essa atividade, ocorrida no dia 28, pretendeu destrinchar com honestidade a questão do voto no nosso país e, aproveitando a deixa, analisar a tragédia que vive Santa Maria da Vitória a cada eleição. O voto, em nossa cidade, se transformou em devastadora arma contra os interesses populares.

Para encerrar com fecho de ouro a XIV Semana de Arte e Cultura, promoveu-se o lançamento, na sexta-feira, 29, do livro *Contos verossímeis*, de **Clodomir Moraes**,

santamariense, e com **Rogério Ataíde**, um dos nossos grandes colaboradores. **Moraes**, fundador (em 88) e membro da direção do IATTERMUND, de 89 a 93, hoje compõe o Conselho Consultivo daquele Instituto. O livro foi editado pela Casa da Cultura "Antonio Lisboa de Moraes" e retrata, sob o ângulo sociológico, a realidade urbana e rural da Bacia do Rio Corrente nas décadas de 30/40.



Leitura imprescindível para quem quer e precisa conhecer melhor nosso povo. *Contos verossímeis* inaugura a *Coleção Cultura*, através da qual a Casa da Cultura "Antonio Lisboa de Moraes" buscará abrir espaço para a produção literária de Santa Maria e cidades circunvizinhas.

Com especial brilho, ocorria - paralelamente aos debates e palestras - a *Exposição Permanente de Arte*, com a participação de numerosos poetas, escultores, pintores, etc., destacando-se a produção dos alunos da Escola Polivalente.

A Semana recebeu o apoio valioso de **Reinaldo e Ana Ataíde**, **Carvalho** (Caldo de Cana "Ki-Jóia") e do Hotel Sertanejo. Os trabalhos foram comandados por **Angélica Rodrigues**, **Washington Simões** e **Jurimar Almeida**, com muita maestria, diga-se de passagem.

## Eleições 94

### *Em outubro o povo vai vencer: Lula presidente*

Ao contrário do que aconteceu em 89, quando o povo brasileiro se deixou ludibriar por Collor, neste ano tudo leva a crer que finalmente o Brasil terá um operário como presidente da República. Luís Inácio Lula da Silva é, disparado, o primeiro colocado dentre os candidatos à presidência.

O segundo colocado, Fernando Henrique Cardoso, que pediu ao povo que esquecesse tudo o que tinha escrito, com tanta sede ficou pelo poder que chegou ao ponto de fazer uma espúria aliança com o PFL, leia-se, ACM. Está FHC, portanto, nos braços de um dos mais odiosos políticos de todos os tempos no Brasil que é Antonio Carlos Magalhães.

A polarização está aí, clara. De um lado, Lula, o candidato dos trabalhadores, dos sem-terra, dos que buscam, querem e precisam de transformações radicais na estrutura do país. Lula é, sem populismo nem demagogia, o povo no poder. Do outro lado, Fernando Henrique, o candida-

to dos grandes empresários, dos oligopólios, dos coronéis, dos oligarcas. Ao contrário do candidato da Frente Popular, FHC é a elite no poder. Com ele na presidência, este país vai definitivamente à bancarrota. A miséria, a violência, o arrocho salarial e outros males típicos do capitalismo vão atingir níveis inimagináveis.

Os meios de comunicação e aqueles que há décadas vêm concentrando rendas, aumentando suas riquezas às custas da miséria do povo vão usar das mais sujas armas para tentar impedir que Lula seja eleito.

As armações vão pintar de todas as formas e as acusações mais perversas e mentirosas virão à tona visando queimar o candidato que as massas escolheram para governar o Brasil. Por isso estejamos atentos: nas escolas, nos bairros, nas organizações populares, enfim onde quer que estejamos, devemos defender com garra o nome de Lula.

Só assim, com um operário presidente, poderemos vislumbrar um Brasil soberano, independente e com um povo que se orgulhe de ser brasileiro

## Antonio Soares (1910-1994)

### *Faleceu o "Príncipe da Serenata"*

Aos 84 anos de idade, deixa enorme lacuna na cultura local o sr. Antonio Augusto Soares, o introdutor do bandolim nas serenatas de Santa Maria da Vitória, na década dos 40. Era coletor estadual transferido da área do Rio Preto para a do Rio Corrente. Não obstante ser um profissional ligado à fazenda pública, Antonio Soares era de enorme sensibilidade artística. Foi ele quem imprimiu uma nova faceta às serenatas de Santa Maria, sempre limitadas ao violão, desde que o flautista notável (e de Correntina) Gundes Araújo deixou de visitar nossa cidade. Tito Soares, que foi prefeito por duas vezes, entre outros filhos, é o que mais herdou aquela sensibilidade artística do pai. Tanto é assim que sempre prestigiou com sua honrosa presença de autoridade municipal várias **Semanas de Arte e Cultura** promovidas pela Casa da Cultura "Antonio Lisboa de Moraes".

Antonio Soares nasceu em Barreiras (BA), em 28 de janeiro de 1910, filho de Jovino Augusto Soares e D. Laura Altina Nazaré Soares. Casado com D. Edina Lustosa Nogueira Soares, pai de 9 filhos. Fez o Curso Ginásial no Colégio Marista, em Salvador-BA. Foi diretor e professor do Instituto Batista Industrial, em Corrente (PI), além de professor de música e regente de coral evangélico. Escreveu várias poesias e para cada filho compôs uma música. Foi coletor estadual nas cidades baianas de Carinhanha, Itacira (Wagner) e Santa Maria da Vitória. Trabalhou na Barra do Rio Grande como assessor do Dr. Barreto, na Comissão do Vale do São Francisco. Foi professor e um dos fundadores do Centro Educacional Santamariense. Fundou o Grupo Espírita União e Amor nesta cidade. Chegou a Santa Maria em 23 de outubro de 1950. Faleceu aos 17 de abril deste ano, vítima de hipertensão arterial.



**Tipografia Mestre Zinza**

*Imprimindo o progresso  
social e econômico*

Rua Antonio Barbosa, 209  
tel.: (073)483-1130  
Santa Maria da Vitória,  
Bahia.

O POSSEIRO

JORNAL AUTOGESTIONÁRIO

Publicação da ADERI  
CGC/MF 13.243.977/0001-81  
Ano XVI - Nº 88 - Julho/94

Coordenador  
- Joaquim Lisboa Neto

Finanças  
- Washington A. S. Simões

Revisão  
- Beth Griffi (Elizabeth Griffi Mariano)

Colaboradores:  
Afonso Magalhães, Andréa Cerqueira, Angélica Rodrigues de Oliveira, Cláudio Thomás Bornstein, Cyro Camargo, Décio Paulo Spaniol, Emiliano José, Fernando Borba, Jaime Sautchuk, José Fernando F. da Silva, José Queiroz M. Sobrinho, Lia Santana, Paulo Cezar L. Cerqueira, Rogério Ataíde, Raimundo da Cruz Pereira.

Editoração Eletrônica:  
MultimediA - informação & comunicação (061)226-3512

Redação:  
Rua Antonio Barbosa, 53 - Santa Maria da Vitória-BA-CEP 47640-000  
Fone: (073)483-1130

Apoio:  
Sindicato dos Bancários de Brasília e MultimediA - informação & comunicação Ltda.

Na hora de a onça beber água...**Votos só para defensores do Estado do São Francisco!**

*O governo só cuida do Pelourinho e do litoral turístico - O Oeste Baiano não tem estradas nem universidades: só tem miséria e êxodo - Deputado Adão Fé Souza foi o grande defensor da nossa autonomia.*

Esta deverá ser a grande decisão dos eleitores conscientes do Oeste Baiano: votar só em quem defende, em praça pública e em propaganda escrita e falada, o futuro **Estado do São Francisco**.

Justa e oportuna também seria a convocação de um **Congresso de Salvação do Oeste Baiano** para denunciar os graves problemas da região e apontar as soluções aos vitoriosos nas eleições deste ano. Um Congresso regional que tenha unidade de propósitos - o **Estado do São Francisco** - independentemente das diferenças partidárias e ideológicas dos participantes. Basta um pequeno manifesto politicamente amplo para reunir assinaturas de personalidades e instituições representativas e, logo, uma reunião para eleger a sede do **Congresso de Salvação do Oeste Baiano, CONSOB**, sua Comissão Regional Diretora, que promoverá a estruturação de Comissões Municipais para os **Encontros Locais de Salvação do Oeste Baiano, ELSOB**, e a Reunião Central do **CONSOB**.

É de fundamental importância a eleição de uma bancada estadual de autonomistas a exemplo da que havia na Assembléia Legislativa de 1964, quando o deputado santa-mariense Adão Fé Souza levantou, com 22 outros parlamentares, a bandeira da Au-

tonomia Sanfranciscana. A propósito, o *Jornal do Comércio* do Recife (30-8-64) abre a manchete de 8 colunas **BAIANOS QUEREM O ESTADO DO SÃO FRANCISCO** com a seguinte matéria:

*Até o fim do ano, a Assembléia Legislativa da Bahia se pronunciará sobre o projeto de desmembramento do seu território para a criação do Estado do São Francisco. A informação foi dada pelo autor do projeto, deputado Adão Fé Souza, que, com 22 outros de seus colegas, representantes da região no legislativo baiano, está realizando uma campanha de esclarecimento público sobre o problema. Sobre o projeto, afirmou que se trata de medida necessária para o desenvolvimento e melhoria das condições de vida da região, sem prejudicar a outra parte, que ficará integrando o Estado da Bahia.*

**NECESSIDADE**

*Lembrou o sr. Adão de Souza que a idéia da concessão de autonomia para a região do São Francisco não é nova, datando ainda do Brasil Colônia. De lá para cá, foram sendo feitas diversas tentativas, a última das quais em 1873, quando o Governo Imperial enviou ao Congresso um projeto criando a Província de São Francisco. Esse projeto foi aprovado pela Câmara dos Deputados e, depois, em primeira discussão, pelo Senado, que o rejeitou, em virtude da obstrução feita pela oposição liderada pelo senador alagoano Cansação Sinimbu. Posteriormente, o assunto foi abandonado até depois de 1930, quando voltou a ser estudado pelo hoje ministro sr. Juarez Távora, que, em artigos publicados em revistas, reviveu o problema e, à base de dados demonstrativos, sugeriu a con-*

*cessão de autonomia administrativa para a região, que seria dividida em dois Estados, respectivamente: do Baixo e do Médio São Francisco. Mais tarde, em 1948, foi criada a Comissão do Vale do São Francisco, responsável pela transformação da região e pela criação de todas as condições de progresso ali existentes, tornando possível a situação de auto-suficiência econômica de que desfruta atualmente.*

*Esquecida pela administração central - afirmou -, a região sanfranciscana é beneficiada unicamente pelas atividades da Comissão do Vale do São Francisco, responsável pelo desenvolvimento da agricultura e da pecuária, pelo aproveitamento do potencial hidrelétrico, pelo sistema de transportes, pela criação da rede de hospitais e escolas e outros benefícios. Com isso, foi possível o desenvolvimento da região, independentemente da interferência do governo estadual. Minha região detém o maior índice de produção dentro do Estado, de feijão, arroz, algodão, cana-de-açúcar, cebola, além dos produtos da pecuária. Com 91 municípios e uma população de 1.250.000 habitantes, em sua área de 345.500 quilômetros quadrados, tem na Assembléia estadual 23 dos 60 deputados que a integram. Para o andamento mais rápido do projeto, foi criada uma comissão de 12 deputados, em substituição às quatro comissões normais, para estudá-lo e dar parecer. Enquanto isso, está sendo realizada uma campanha inclusive com pronunciamentos das maiores autoridades nacionais em problemas econômicos e sociais.*

Resgate cultural

Movimentos Populares

## Tem que reaparecer a Filarmônica "Vitória"

A Filarmônica 15 de Novembro, mais conhecida como Filarmônica "Vitória", foi organizada pelos Afonsos em 1908, dias antes de o Cel. Bruno Martins da Cruz ter fundado a Filarmônica "Seis de Outubro". As datas que aparecem nos seus nomes não correspondem à ordem cronológica de surgimento, porque cada fundador tratou de relacionar as bandas com os seus respectivos natalícios. O Cel. Clemente de Araújo Castro foi, de fato, o seu grande mecenas, transformando-a em uma das melhores bandas da Bacia do São Francisco.

Igualmente como a "Seis de Outubro", a "Vitória" desapareceu na crista da crise econômica e política que, a partir dos anos 50, afetou a Bacia do Corrente. Foi a época em que desapareceram também as bandas de Correntina e de Santana.

A "Seis" foi ressuscitada em 1979 pelos esforços de seus antigos sócios, nomeadamente o saudoso Manoel Inácio Dutra de Oliveira ("Netinho"), que foi vice-prefeito de Santa Maria da Vitória. Esperava-se que o efeito de demonstração levasse os sócios da desaparecida Filarmônica "Vitória" a ressuscitá-la, mais ainda pelo fato de, até meados dos anos 80, o seu mais famoso regente, Joaquim Lisboa, continuar vivo e lúcido, apesar de discretamente tristonho pelo fato de já não escutar os acordes da filarmônica que ele regeu durante quase meio século.

Em sendo o Cel. Clemente de Araújo Castro, na Bacia do Corrente, a figura mais importante do século vinte, não se justifica que sua filarmônica não seja

reconstituída para tocar nas comemorações do 50º aniversário da morte desse famoso empresário, introdutor do capitalismo agroindustrial e de serviços nesta área do Oeste Baiano.

Os que foram participantes ou, ainda, direta ou indiretamente beneficiados pelo progressista "império" de Clemente Araújo têm o dever de mover-se no sentido de ressuscitar a "Vitória". Diga-se de passagem, aqui na própria sede do "império" dos Araújo Castro ainda vivem dois músicos da "Vitória": Henrique e Antonio de Bento, ambos saxofonistas. Outro saxofonista da "Vitória", Sebastião de Siá Júlia, faleceu recentemente; e dois dos 10 sobrinhos que ele deu educação: o bacharel Clóvis Araújo e a professora Nena do finado Augusto farmacêutico. Os outros sobrinhos são o médico João, os advogados Clemente e Vavá, Regina, a farmacêutica, o professor Miguel e o brilhante jornalista Clorivaldo, diretor do *Jornal de Turismo*, todos eles profissionais realizados que vivem em Goiânia, Salvador e Rio.

Se esses sobrinhos e seus descendentes se dispõem a doar instrumentos para a "Vitória", facilmente se terá uma enorme filarmônica. Basta criar-se uma comissão destinada a reestruturar a Filarmônica "15 de Novembro", a "Vitória", e não faltarão sócios e recursos neste ano eleitoral.

Chegou, pois, a ora de preparar com antecipação a mais justa retribuição à memória de Clemente de Araújo Castro, ressuscitando a sua Filarmônica "Quinze de Novembro". O POSSEIRO, assim como prestigiou o ressurgimento da "Seis", faz agora o mesmo com relação à "Vitória".

## Associação do Malvão recebe golpe fatal

A Associação dos Amigos e Moradores do Bairro do Malvão, que tanto esforço custou aos companheiros Manoel Messias de Mendonça ("Manoel do Cal") e Lindolfo Ferreira Leal, entre outros, para ser criada e se consolidar, acaba de receber o tiro de misericórdia que fatalmente a levará ao desaparecimento ou ficará servindo apenas como mais uma entidade a serviço de interesses alheios ao povo do bairro, ou melhor, a associação atenderá aos mesquinhos interesses dos políticos que, como abutres, tomam de assalto a organização.

Há muito tempo que o vereador Plínio da Silva Leite interfere na Associação do Malvão visando fazer dela um instrumento de suas ambições politiquieiras. Não foram poucas as vezes em que os associados tomaram uma decisão através de Assembléia Geral para, logo após, esta ser anulada por um só voto: o do vereador. O povo do Malvão não deve se esquecer de que, por causa da ganância de Plínio Leite e outros políticos do PMDB local, o nosso querido e saudoso "Manoel do Cal" quase ia parar na cadeia por uma corrupção que ele não tinha praticado e sim os tais políticos.

Agora, para culminar com sua sede de manipulação da associação, o vereador elege novamente, apenas com o seu voto, mais um presidente para a Associação do Malvão. Trata-se de Jairo Rodrigues da Silva, recém-expurgado da ADERI por ter cometido uma série de atos contra nossa instituição e adotado a postura do chamado inimigo interno, já que chegou ao cúmulo de assinar, como testemunha de um advogado, uma ação judicial contra a ADERI e O POSSEIRO.

O novo presidente da Associação do Malvão não tem nenhuma sintonia com a comunidade daquele bairro. Por sinal, nem sequer lá reside. Está mais do que claro que Jairo Rodrigues assumiu essa missão simplesmente para servir como fantoche de Plínio Leite, transformando a entidade numa mera fábrica de votos para os políticos que o vereador apoiar. Não por acaso este é um ano eleitoral, daí a "tomada" da associação pelas aves de rapina.

Numa reação mais do que justa e necessária, retiraram-se das instalações da associação a Biblioteca "Eugênio Lyra" e a Escola "Donos do Futuro", com seus 160 alunos. Já não havia clima para que a biblioteca e a escola funcionassem num ambiente onde a corrupção, a politicagem e a dependência de prefeitura e à Câmara de Vereadores prevalecessem. No entanto, num gesto tipicamente desonesto - esperado, por sinal -, criou-se na associação outra escola com o mesmo nome da "Donos do Futuro". Desonestidade, falta de criatividade e clara demonstração de que o vereador e seus lacaios querem pongo no trabalho feito pela coordenadora e pelas professoras da autêntica e revolucionária "Donos do Futuro", que continua firme, sólida e tem todos os alunos e pais dispostos a ir à luta para fazer a escola avançar preservando sempre sua autonomia.

O vereador e seus súditos passarão, mas a Escola "Donos do Futuro" vai crescer, se aperfeiçoar, formar GENTE livre e construtora de seu destino.

8 de Março

## Um apelo ao Homem no Dia Internacional da Mulher

De que te queixas, meu amo e senhor?  
 Eu te deixei sem função?  
 Por que tanto te menosprezas?  
 Acaso servias apenas para lutar pelo meu sustento e das crianças?  
 Sempre achei que tua principal função era me amar!  
 Se saí para ganhar meu pão, foi porque EU me sentia sem função...  
 Não me deixavas sequer partilhar tuas preocupações e, mal-humorado, fazias as contas e adormecias preocupado.  
 Às vezes, descias para o bar com os amigos e lá afogavas tuas mágoas.  
 Hoje, EU posso ser tua amiga também.  
 Quantas vezes brigamos por eu desconhecer o quanto o mundo era doído aqui fora!  
 Tu, cansado das "puxações de tapete".  
 Eu, cansada de tanto varrer o tapete.  
 Hoje compreendo melhor tuas atitudes.  
 Tu, naturalmente, compreendes também melhor que lavar, passar, cozinhar...

não se resumem a meros passatempos.

A não ser quando, juntos, conversamos sobre os acontecimentos do dia enquanto preparamos o jantar...

E dividimos uma cerveja!

Não sejas infantil, meu amo!

Que posse era aquela afinal?

De onde a autoridade sobre mim?

De onde a teoria da inferioridade da mulher?

Afinal, o que mudou em mim?

Eu, simplesmente, hoje sou mais mulher!

Hoje sou mais bonita, me preocupo com a aparência, quero aprender...

Se não concordas com isso, por que vivias a paquerar outras mulheres?

Será porque, hoje, outros homens também poderão me "enxergar"?

Se eu mudei, foi para melhor.

Hoje podemos trocar idéias, experiências...

Hoje podemos nos entregar mais inteiros ao amor, pois sabemos ambos que, se estamos juntos, não é apenas por uma relação de dependência.

Vimos ao mundo, assim diferentes, para nos unir e não para competir.

Na vida, cada um tem seu valor, seu papel...

E a base de tudo deve estar no amor,

que nem sempre se resume a uma lua-de-mel.

Não te preocupes, meu amo.

Até os cientistas enlouqueçam, só EU é que poderei procriar.

Para procriar, preciso de ti.

E, para isso, precisamos nos amar...

### Senhora do teu coração

P.S. Não te iludas. Quando não estiveres em casa, serei obrigada a matar uma eventual barata para não cair no ridículo de correr para a rua. Quando estiveres, continuarei a subir na cadeira. Afinal, eu, mulher, não morri.

**Beth Griffi,**

revisora de O POSSEIRO,

autora de, entre outros, *Quando descasar, sara...* (Ed. Callis-SP),

filha de Atenor Mariano e sobrinha do saudoso

cronista deste jornal Adenor Mariano.

## Homenagem ao Dia Internacional da Mulher

Ao longo de séculos, a História tem demonstrado que somente os grandes movimentos sociais e a revolução social permitem o avanço da libertação da mulher do jugo da exploração e da humilhação a que foi submetida pelos diversos regimes da propriedade privada.

Mas foi somente a partir da revolução russa de 1917, liderada pelos próprios trabalhadores, que a questão da mulher passou a ser tratada com profundidade; não como simples diferença de sexo, mas como produto da perversa divisão da propriedade e da luta de classes.

As revoluções chinesa, vietnamita e cubana permitiram libertar a mulher da dependência econômica em relação ao homem e ofereceram-lhe a oportunidade de também atuar como sujeito da História.

O movimento mundial contra o capitalismo prossegue, apesar da derrocada das burocracias do Leste Europeu. Exemplos muitos são aqueles da participação feminina, até mesmo empunhando armas (Nicarágua, El Salvador, etc.).

Para render homenagem ao **Dia Internacional da Mulher**, transcrevemos aqui alguns trechos de escritos de Lênin (líder da Revolução Russa e pensador marxista) que são de uma beleza e sensibilidade impressionantes. Note-se que os 7 primeiros anos da Revolução Russa foram os mais avançados e profundos para a humanidade. Anos que abalaram todas as estruturas e que não irradiaram mais luzes porque foram aplastados com a morte de Lênin e o ascenso da burocracia com Stálin.

**Andréa Cerqueira**

jornalista, colaboradora do O POSSEIRO

"A condição da mulher, ocupada em trabalhos do lar, é sempre penosa. Para que ela seja completamente libertada e realmente posta em plano de igualdade com o homem, é preciso que os trabalhos do lar se tornem obra pública e que ela participe da produção geral. Então ela ocupará a mesma situação do homem.

Seguindo o ideal socialista, queremos lutar pela realização completa do socialismo e um campo de trabalho muito vasto se abre para as mulheres. Presentemente, desentulhamos o terreno para a edificação do socialismo, mas esta só será possível quando, após a igualdade completa da mulher, proporcionarmos à mulher um novo trabalho, comum ao trabalho de todos, libertando-a de seu antigo labor, mesquinho, brutal e improficuo. Para esta etapa serão necessários muitos anos. Este novo trabalho não dará resultados, no começo, rápidos e deslumbrantes.

Abolindo a propriedade privada da terra e, quase inteiramente, a propriedade privada das fábricas e das usinas, o poder soviético se esforça por fazer participar na edificação de nossa economia, além dos membros do Partido, os que não têm partido, e, além dos homens, as mulheres. A obra empreendida pelo poder dos Sovietes não poderá progredir sem o concurso das mulheres de toda a Rússia, não centenas mas milhões e milhões de mulheres.

A mulher continua escrava doméstica, mau grado todas as leis liberalizadoras, porque a pequena economia doméstica a oprime, a sufoca, a embrutece, a humilha, limitando-a à cozinha e ao quarto dos filhos. A verdadeira libertação da mulher, o verdadeiro comunismo, não começarão antes de começar a luta das massas (dirigida pelo proletariado no poder) contra esta pequena economia doméstica, ou mais exatamente, na hora da sua transformação maciça em grande economia socialista."

**Vladimir I. Lênin**

## Lamarca

### O revolucionário que a ditadura militar matou

Já está sendo exibido nas salas de cinema brasileiras o filme **Lamarca, o coração em chamas**, dirigido por Sérgio Rezende. Essa película, devido à sua grande importância no que se refere à História Brasileira de passado recente, deveria estar sendo mostrada não só nos espaços convencionais como também nas escolas, nos bairros populares e em outros lugares onde o acesso da população à informação seja dificultado.

É preciso assistir **Lamarca** por inúmeras razões. Além de ser um filme honesto e bem dirigido (cotado, inclusive como um dos melhores deste ano), ele nos mostra como o povo brasileiro sofreu nas garras da ditadura militar e nos impulsiona inevitavelmente para a indignação contra a opressão que os gorilas exerceram nestes vinte anos de terror implantado no país de ponta a ponta.

Baseado no livro *Lamarca, o capitão da guerrilha* (de Emiliano José, colaborador de **O POSSEIRO**, e Oldack Miranda), o filme mostra a saga do capitão guerrilheiro principalmente no sertão baiano, onde os lacaios da ditadura o assassinaram, em 17 de setembro de 1971. Após ter percorrido, junto com o seu companheiro Zequinha Barreto, quase duzentos quilômetros a pé, de Brotas de Macaúbas rumo a Ibotirama, Lamarca e seu parceiro, bastante enfermos, foram barbaramente metralhados nas proximidades de Buriti Cristalino. O comandante da chacina foi o major Nilton Cerqueira, alagoano, que chefiava a Operação Pajussara, criada especialmente para este fim: matar o revolucionário.

O livro foi lançado, com a presença de Emiliano José, em Santa Maria da Vitória, em 83, pela Casa da Cultura "Antonio Lisboa de Moraes"; e, no ano passado, esteve participando da XIII Semana de Arte e Cultura o único sobrevivente da Operação Pajussara: Olderico Campos Barreto.

O melhor a fazer é, portanto, ler o livro (que está à disposição dos leitores na Biblioteca Campesina) e ver o filme. Viva Lamarca!

## Cultura do Corrente

### Clodomir Moraes escreve memórias em forma de contos verossímeis e contos verdadeiros

Mais uma importante contribuição para o conhecimento e resgate da cultura da Bacia do Rio Corrente foi levada a efeito através do lançamento do livro *Contos verossímeis (Pedro Bunda e "Causos" de sentinela)*, do santamariense Clodomir Santos de Moraes, doutor em Sociologia (especialista em Organização) e membro do Conselho Consultivo do Instituto de Apoio Técnico aos Países do Terceiro Mundo, IATTERMUND, do qual ele foi fundador em 1988 e membro da direção no período de 1989 a 1993. Ele agora se dedica ao Projeto de Saída ao Pacífico, ligando Porto Velho, em Rondônia, aos portos de Arica (Chile) e Ilo (Peru). Moraes está dedicado, também, a escrever suas memórias em forma de contos verossímeis e de contos verdadeiros através de uma série de perfis de pessoas e personalidades, nacionais e internacionais, que ele conheceu.

*Contos verossímeis* foi lançado no dia 29 de abril deste ano, na XIV Semana de Arte e Cultura de Santa Maria da Vitória, promovida pela Casa da Cultura "Antonio Lisboa de Moraes". A noite de autógrafos foi bastante agitada, com centenas de pessoas prestigiando o evento. Muito justamente, o grande homenageado foi Edson

França, que, com seus "causos", estimulou Clodomir a escrever os contos.

Clodomir Moraes, ao escrever os *Contos...*, buscou, e nisso acertou em cheio, não só resgatar nossa cultura rural e urbana - com predominância para a primeira - como também analisar à luz da sociologia a realidade do Corrente nas décadas de 30 e 40.

A obra é dedicada ao professor e filósofo Paulo Freire, seu colega de cadeia na ditadura dos militares, que já tinha incluído o conto *Pedro Bunda* (uma das peças que integram os *Contos verossímeis*) como apêndice do seu livro *Aprendendo com a própria história* (Ed. Paz e Terra-RJ).

O livro foi editado pela Casa da Cultura "Antonio Lisboa de Moraes" e é o primeiro da Coleção Cultura, que visa abrir espaço para novos contistas, poetas, etc. cuja produção literária preencha os requisitos necessários à publicação de suas respectivas obras. *Contos verossímeis* está à disposição daqueles que queiram lê-lo e/ou comprá-lo na Biblioteca Campesina, em Santa Maria da Vitória-BA, Rua Antonio Barbosa, 53 - telefone: (073)483-1130 - CEP: 47640-000. Preços: Local - R\$ 1,50; para envio pelos correios: 2 reais.

## Emigrantes da Bacia do Rio Corrente

1. **Edilson Gonçalves Rodrigues** - nascido em São Félix do Coribe-BA, trabalha na DataPrey, empresa de Processamento de Dados da Previdência Social (Brasília), mora no Gama-DF.
2. **Dr. João Queiroz** - advogado, natural de Santa Maria da Vitória-BA, trabalha e reside no Gama/DF.
3. **João de Araújo Santos** - nascido em Coribe-BA, é sobrinho do Coronel Clemente de Araújo Castro. Vive na cidade-satélite do Guará II-DF.

## O atraso da Bahia

# A oligarquia mais impiedosa do Brasil

**Dilson Ribeiro\***

O Brasil deve juntar ao título, que agora ostenta de tricampeão de futebol mundial, um outro título: o de ser o paraíso das oligarquias. Dessas oligarquias, a mais arrogante e criminosa é, sem dúvida, a baiana. Em outros artigos, eu já tive a oportunidade de mostrar como agem os oligarcas baianos no sentido de impedir que o Estado explore o seu imenso potencial de riquezas, mantendo-o sempre acorrentado a um sistema feudal, que vem dos tempos de Tomé de Sousa. A Bahia não tem apenas o "privilégio" de castas que monopolizam a riqueza em suas mãos. A Bahia é dona de uma aristocracia do dinheiro, senhora de tudo e de todos, que se mantém intacta a despeito dos governos que se sucedem na República e que estão longe de tocar, ou sequer ameaçar, o seu império. É curioso que se ofereça ao resto do Brasil uma imagem tão distorcida de como vivem os baianos. A distorção dessa imagem chegou a tal ponto que os sulistas apelidaram a Bahia de "Boa Terra", quando ela é, exatamente, uma terra de injustiças, de misérias, de espoliação, de chantagens, de falsos valores, onde vicejam as figuras mais invertebradas do submundo político.

Não estou exagerando. O quadro é antigo e pode ser visto por qualquer observador isento de paixão. Monteiro Lobato já o definiu em poucas palavras, que estão ainda hoje muito atualizadas e merecem uma transcrição:

**"Estive na Bahia. Que maravilha a Bahia! 70% da população da capital vive abaixo do nível mínimo de subalimentação possível, contou-me o Anísio. Forma uma estupenda camada de esterco humano, curtido em quatro séculos de miséria e já chegada ao estado de morredomismo hindu. Sobre esse esterco doloroso, mas não gemebundo, porque já não tem força nem para gemer, brotam flores lindas. Anísio: uma flor de inteli-**

**gência. Mangabeira: a flor da eloquência. Costa Pinto: uma flor de riqueza. Só em prata portuguesa antiga tem no palácio onde mora ou morou (não sei se já morreu esmagado sob tamanho peso) dez toneladas. A Bahia é Índia pura. A imensa camada negra de esterco por baixo e rajás e marajás por cima. E não há revolta. E não há "questão social". O esterco "reconhece o seu lugar" e toma a bênção das flores. Até eu virei flor lá. Fui para assistir à estréia de Narzinho, uma opereta em quatro atos, que um compositor baiano compôs e o governo do Estado montou, gastando nisso o que salvaria a vida a X moribundos por subalimentação. Ato sábio, pois que adianta protelar a morte dos pobres? Virei flor e a criançada nos bastidores do teatro, para onde fui por curiosidade no fim da festa, rodeou-me e todos me beijaram a mão. E eu, safado como um bispo, dava-lhe a mão esquerda e com a direita desenhava no ar uma cruz, enquanto a boca dizia: "Deus te abençoe!" Você é injusto com Deus, Coelho. É um elemento de enorme utilidade prática. Sem o "Deus te abençoe!", como um homem se arranja quando alguém lhe beija a mão?"**

O trecho é de uma carta do grande escritor dirigida a Artur Coelho, que tentava publicar uma série de contos de sua autoria, submetendo-os antes à apreciação de Lobato, a quem conhecera, pessoalmente, na Bahia. A missiva foi escrita em 1948. Quanto a Artur Coelho, não obstante o seu talento, eclipsou-se na velha Província e dele não se teve mais notícias.

Ainda adolescente, eu sempre me fiz uma pergunta, que é objeto da argúcia de Lobato, em sua carta: - Por que o povo baiano aceita, pacificamente, a miséria em que vive e, o que é pior, vive a bater palmas para os grupos que o espoliam?

As classes humildes da Bahia morrem de fome, mas não se revoltam. Até hoje nenhum líder conseguiu motivá-las, nem mesmo para que se manifestem, através do voto, contra os seus opressores. Nas eleições, mesmo sem fraude, os párias baianos preferem sufragar o nome do senhor feudal, do banqueiro, do lati-

fundiário, do especulador de imóveis, dos traficantes de influência política, sem dar ouvidos às vozes que lhe apontam o caminho do protesto, da reação viril, da defesa corajosa de legítimos interesses.

Há quem afirme que o problema é étnico. O sangue escravo, que predominou na miscigenação baiana, traz o estigma da subserviência. O preto aceita resignado o tacho do AMO, do Senhor, a quem aprendeu a obedecer durante vários séculos.

Para outros observadores, o problema não é de raça; é puramente econômico. Um grupo de aristocratas fixou-se na Bahia e impediu que o Estado se industrializasse. Em suas mãos concentrou-se o dinheiro que poderia explorar as riquezas da terra, por sinal muito bem-dotada pela natureza. A Bahia tem um potencial de recursos naturais muito superior a qualquer outro Estado da União. Esses aristocratas, que, segundo o saudoso Vieira de Melo, não vão além de 40 famílias, são os responsáveis pela miséria de alguns milhões. Tudo no Estado lhes pertence, ou está sob o seu controle. Para que a fortuna não seja dispersada em outras mãos, preocupam-se até com os casamentos de seus descendentes, que somente devem ser realizados depois de feito um balanço no patrimônio dos nubentes. O resultado desse comportamento é uma tendência para exercer atividades parasitárias. Nos campos vivem às custas do latifúndio; na cidade, a agiotagem e a exploração de imóveis locados figuram em escala prioritária. Até as funções públicas incorporam-se ao espólio das famílias ricas. O filho herda a cátedra do pai, mesmo que não tenha vocação para o magistério. Também são hereditários o mandato parlamentar e, por vezes, até o diploma de governador.

Não conheço nenhum jovem que conseguisse sobreviver na Bahia, opondo-se às suas castas, aos seus grupos oligárquicos.

Quando o sr. Antonio Carlos Magalhães iniciou a sua carreira po-

## O atraso da Bahia

# A oligarquia mais impiedosa do Brasil

lítica, eu não tinha dúvidas de que ele iria longe. Seu caráter tem os ingredientes exigidos pela oligarquia: impiedoso com os fracos; humilde e subserviente com os poderosos. Ingressou na vida pública através da única porta que lhe apontaria o caminho do palácio da Aclamação, inscrevendo-se no séquito de um dos donos do Estado, o sr. Juracy Montenegro Magalhães. Antoninho conseguiu as boas graças do testa-de-ferro dos grupos norte-americanos no Brasil e teve a sua estrada pontilhada de êxitos políticos. Mesmo quando o governo foi entregue ao comando do sr. Juscelino Kubitschek, não houve problemas para o novo príncipe da política baiana. Antoninho soube muito bem tirar partido de JK, explorando-lhe a generosidade. Era um dos

principais caronas do "viscount" presidencial, voando pelos quatro cantos, sob o bafejo do mais alto poder da República.

A partir de 1964, Antonio Carlos Magalhães tornou-se uma das figuras mais importantes do movimento militar de abril em terras baianas. Aliou-se ao então governador Lomanto Júnior e estreitou os braços para unir-se ainda mais ao sr. Luiz Viana Filho, que lhe deu de presente a Prefeitura da Cidade de Salvador. Agora Antoninho já foi promovido a "governador" da Bahia por ato do general Médici.

Mas a carreira de Antonio Carlos Magalhães está perfeitamente enquadra dentro do figurino da oligarquia baiana. Antes de receber a coroa das mãos do sr. Luiz Viana Filho, Antoninho já deu excelentes provas de que é fiel a

política dos donos do Estado. Os oligarcas podem ficar tranqüilos, que eles continuarão escravizando o povo baiano sem o menor problema. O estorço a que se referiu Monteiro Lobato não deixará o monturo em que vive, enquanto a elite não perderá o menor dos seus privilégios. Antoninho I passará à História baiana como sendo o sucessor de Luís II, que docilmente preparou o trono para entregar a um outro nobre, Luiz Viana III, filho do "governador" Luiz Viana II e neto do governador Luiz Viana I. E tudo continuará na santa paz do Senhor.

Até quando?

(Transcrito do livro *No reino dos tecnocratas*, Ed. Eixo-BsB/DF.)

Nota: Artigo publicado, na imprensa, em 1970. Como se vê, continua atualíssimo.

(\*) jornalista e escritor

## Bernadete Lima Cruz

Deixou-nos, nesta data (28-01-94), levando consigo o respeito e admiração dos que a conheceram e com ela conviveram, nossa baianinha mais querida, Dra. Bernadete Lima Cruz, que, na grandeza de sua humildade, tornou-se a maior dentre todos. Como no verso de Fernando Pessoa: "A lua, em cada lago, brilha porque alta vive", assim a serena Bernadete se projetava no brilho da discipulação, tornando-se marco indelével do tempo em que, neste prédio, as pessoas se irmanavam na solidariedade, na prestimosidade e, sobretudo, na respeitosa distância do que não lhe era pertinente. Esta comunidade está profundamente chocada e triste diante da perda inigualável.

### Del Paraná

Dra. Bernadete, natural de Santa Maria da Vitória, filha do coronel Antonio Martins da Cruz, era cirurgiã-dentista na cidade do Rio de Janeiro e fazia parte do quadro de assinantes de O POSSEIRO.

## Sebastião Manoel de Brito

("Sebastião-de-Siá-Júlia")  
1913-1994

No dia 21 de junho último Santa Maria da Vitória perdeu um grande artista popular: Sebastião Manoel de Brito ("Sebastião-de-Siá-Júlia"), que, além de marceneiro, foi saxofonista, por muitos anos, da extinta Filarmônica Vitória, desta cidade.

Sebastião nasceu em Santa Maria, aos 19 de janeiro de 1913, deixando a esposa D. Argemira da Rocha Medrado (Benzinha) e cinco filhos: Fernando ("Taso"), Júlia-de-Tonho-de-Oscar, Juju, Denise e Lúcia, estes três últimos adotivos. Problemas cardíacos e embolia pulmonar foram as causas da morte desse ilustre artista santamariense.

Na próxima edição, O POSSEIRO publicará matéria mais detalhada acerca da trajetória de Sebastião-de-Siá-Júlia.

## VIAJE BEM...



## Viaje EMTRAM

Ônibus para os  
seguintes estados:

São Paulo • Minas Gerais  
Rio de Janeiro • Goiás • Bahia  
Prestando serviços da Bahia ao Rio Grande do Sul, nas localidades de Barreiras a Passo Fundo, Carazinho, Santa Rosa e Santo Ângelo.

Telefone em Brasília:  
(061)233-8109 - Terminal  
Rodoferroviário - guichê 8

Contos verossímeis, o novo livro de Clodomir Moraes. À venda na Casa da Cultura "Antonio Lisboa de Moraes", Rua Antonio Barbosa, 53, ou pelo telefone (073) 483-1130. Preços: local - R\$ 1,50; para envio pelos correios - R\$ 2,00